

A Associação de Surdos de Mossoró – ASMO e o sujeito Surdo: Narrativas sobre o processo histórico de sua criação, fortalecimento e consolidação.

Rita de Cássia Araújo Amaro (1); Marcos Randall Oliveira de Freitas(1); Magnólia Maria Oliveira Costa(2).

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. ritadecassiamaro@gmail.com

Resumo do artigo: Este artigo surgiu da necessidade de tomar conhecimento sobre o processo histórico de criação da Associação de Surdos de Mossoró - ASMO através da comunidade surda desse município. Apresenta a seguinte problemática: como os sujeitos surdos do município de Mossoró tiveram acesso à informação e empoderamento que necessitariam de se reunir em Associações. O objetivo desse trabalho é conhecer o processo histórico de criação da Associação de Surdos de Mossoró - ASMO pelos sujeitos surdos através de suas narrativas. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, em que se faz uso do método da história oral enfatizando a (Auto) biografia, apoiado teoricamente em (JOSSO, 2010) e (SOUZA 2006). Como resultados, apontamos que as narrativas da trajetória do processo de articulação, luta e criação dessa associação para a comunidade surda de Mossoró, foram experiências que não se pode mensurar no que diz respeito ao sentimento de alteridade perante a sociedade como meio de promoção por melhores condições de vida, trabalho, educação, saúde, dignidade e cidadania, bem como pelo pleno reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS e da cultura surda em todas as instâncias sociais. É necessário ter consciência da importância do surdo se organizar em associações pois além dar oportunidade de estar com seus pares e ter acesso ao conhecimento e aquisição da LIBRAS, oportuniza a possibilidade de trocarmos informações na sua própria língua com a comunidade surda para que assumam a sua identidade como sujeito surdo que tem seu próprio jeito de se comunicar, interagir, perceber e conhecer o mundo.

Palavras-chave: Associações de Surdos, LIBRAS, Narrativas, Sujeitos Surdos.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo conhecer o processo histórico de criação da Associação de Surdos de Mossoró - ASMO pelos sujeitos surdos através de suas narrativas. As associações são espaços de reunião, confraternização, mas também de interação dos surdos com seus pares em todos os setores da vida social inclusive nos espaços de educação e trabalho. Nas associações de surdos são comuns os atendimentos diversificados aos sujeitos, uso, ensino e difusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais), orientação e encaminhamento sócio assistenciais, pedagógicos e profissional, entre outras atribuições.

A associação é organizada e definida visando à defesa de interesses comuns e metas a serem alcançadas, é sustentada por meio das contribuições espontâneas de seus membros (associados), geralmente sem fins lucrativos,

conforme indica o Cap.II, Art. 53 do Código Civil: “Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos” (BRASIL, 2002). Uma associação pode ser compreendida como a forma mais básica para que um grupo de organize juridicamente a fim de atingir objetivos e metas comuns, deve ser orientada por meio de estatutos e documentos como destacado no Art. 54 do 5282 Código Civil (BRASIL, 2002a), Lei 10.406 que dispõe sobre os estatutos de organização dessas.

A associação de uma forma geral tem como princípio compreender que juntos é possível encontrar soluções melhores para os conflitos que a vida em sociedade impõe princípios esses, reconhecidos no mundo todo e que por isso embasam as várias formas que as associações podem. Mas, quando se trata de associações de surdos, há ainda que reforçar questões identitárias e linguísticas, as quais não podem ser desconsideradas, por não se tratar de algo homogêneo, mas que abrange a diversidade dos povos e culturas do Brasil. Constituem-se em território livre para os Surdos encontrarem os seus pares, trocando conhecimentos dos mais variados assuntos, mantendo viva a sua forma de comunicação e cultura, através das comemorações de fundação das associações e outras atividades sociais, valorizando assim a sua história por várias gerações.

Pensando desta forma o presente trabalho apresenta a seguinte problemática: como os sujeitos surdos do município de Mossoró tiveram acesso à informação e empoderamento que necessitariam de se reunir em Associações. Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, em que se faz uso do método da história oral enfatizando a (Auto) biografia, apoiado teoricamente em (JOSSO, 2010) e (SOUZA 2006).

As políticas públicas no Brasil, desde a Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), vem se transformando em relação à inclusão de modo geral, propondo a educação para todos. Do mesmo modo a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), enquanto documento oficial na educação reserva um capítulo próprio para a educação especial no qual os surdos estão garantidos com direitos a sua singularidade, modo de aprendizagem, língua e cultura.

A partir da Declaração de Salamanca em 1994 (UNESCO, 1994), o Brasil dá início de fato a busca de educação e ação inclusiva. Encontra-se no ano de 2000, 2002 e 2005, um marco 5289 na história dos surdos brasileiros com a Lei 10.098/00 (BRASIL, 2000) e posteriormente a 10.436/02 (BRASIL, 2002), da pretensão de acessibilidade, a oficialização da Língua de sinais, regulamentadas por meio do Decreto 5626/05 (BRASIL, 2005); e conforme as necessidades dos surdos frente a incapacidade social de compreendê-los em sua singularidade, regulamenta-se a profissão do

intérprete de Libras, para que a sociedade compreenda a modalidade linguística do surdo, quando esse se comunica; uma incompetência social, que rejeita a diferença, a diversidade linguística, mesmo sendo a Libras segunda língua oficial brasileira.

Assim sendo os surdos têm o direito de se organizarem em associações, não somente para lutar por seus interesses perante a sociedade, mas também para promover seu desenvolvimento social, como qualquer outra pessoa, com personalidade e inteligência íntegra, sendo úteis à sociedade, quanto lhes são oferecidas oportunidades educacionais e de trabalho. Muitas vezes o indivíduo surdo cria seu próprio mundo devido à barreira da comunicação, que continuará existindo enquanto não houver entendimento, compreensão e respeito por sua língua natural e própria.

A associação de surdos surge devido à necessidade de reunir pessoas, de uma determinada localidade cuja “diferença”, advinda da dificuldade de comunicar-se sentem a necessidade de se reunirem em grupos para terem acesso à informação e poder interagir com seus pares. Essa interação é feita através da Língua de Sinais, língua usual da comunidade surda. Os defensores da língua de sinais para os povos surdos asseguram que é na posse desta língua que o sujeito surdo construirá a identidade surda, já que ele não é sujeito ouvinte. A maioria das narrativas tem como base a ideia de que a identidade surda está relacionada a uma questão de uso da língua (STROBEL, 2008, p.89).

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, apoiada teoricamente em Bogdan e Biklen (1994), que caracterizam a investigação qualitativa como descritiva. Para os autores, os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos, eles tendem a analisar os seus dados de forma indutiva e o significado é de importância vital na sua abordagem. Igualmente nos balizamos em Gil (2008), o qual afirma que o estudo de caso se aplica quando o pesquisador tem o interesse em observar a ocorrência do fenômeno no campo social e não somente de discuti-lo unicamente do ponto de vista da teoria. O autor reforça ainda que a pesquisa deve procurar responder a um questionamento sobre determinado fenômeno.

Os surdos sinalizantes do Brasil utilizam a Libras como sua primeira língua e compreendem o português como sua segunda língua. A Libras é uma língua visuo-espacial que possui uma estrutura e gramática próprias que não se subordina ao português, sendo tão complexa e produtiva como qualquer outra língua. (QUADROS; KARNOPP 2004). A Língua de Sinais permite que as pessoas surdas se comuniquem umas com as outras e com os ouvintes, interajam entre si, reflitam e tornem-se sujeitos históricos e sejam protagonistas de suas vidas.

Decerto, a consciência histórica de si favorece um caminhar a passos largos para a emancipação mediante a (auto) formação. Posto isso, Josso (2010) afirma que é importante compreender a (auto) biografia como um método dinamizador para o processo de transformação pela invenção de si próprio, em que o sujeito passa a ser protagonista da sua história, tecendo os fios da produção de si mesmo, de modo a propiciar o (auto) conhecimento e, conseqüentemente, a (auto) formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pessoa surda tem uma forma especial de ver, perceber, estabelecer relações e valores que devem ser utilizados na sua educação, integrada na sua educação em conjunto com os valores culturais da sociedade ouvinte, que em seu todo vão formar sua sociedade (MOURA,1996). Em contrapartida percebemos a necessidade de aceitação das diferentes formas de cultura para que possamos buscar um lugar de direitos coletivos na determinação própria de grupos, como nos aponta Bueno (1996).

Importante é refletir que estamos inseridos em um meio social que marca o indivíduo em suas diferenças e dessas surgem preconceitos, que muitas das vezes nos impedem de avançar e de realizar de fato uma mudança. A abordagem do preconceito lingüístico é notória entre a maioria dos profissionais da educação, quando se trata da Língua Brasileira de Sinais, pois que, por não terem o conhecimento acerca das peculiaridades da surdez e principalmente como os sujeitos surdos se comunicam, esses profissionais criam estereótipos que prejudicam o desenvolvimento da criança ou jovem Surdo em seu processo de aprendizagem, acarretando um atraso de linguagem e trazendo conseqüências emocionais, sociais e cognitivas com defasagem na escolarização (LACERDA, 2006). Faz-se necessário a construção de projetos educacionais que possam atender as necessidades dos alunos surdos, permitindo o acesso, de direito, a uma educação de qualidade.

“No Brasil, como em muitos outros países, a experiência com educação bilíngue ainda se encontram restritas. Um dos motivos para este quadro é, sem dúvida, a resistência de muitos a considerar a língua de sinais como uma língua verdadeira ou aceitar a sua adequação ao trabalho com o surdo” (LACERDA, 1996: 79 apud. Silva; NEMBRI, 2003:26).

Apesar de assegurada como direito previsto pelo Decreto nº 5.626/05, que além de regulamentar a Lei nº 10.436/02 e o artigo 18 da Lei nº 10.098/00 dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e sua inclusão nas escolas, assim como toda a estrutura curricular nas grades de nível médio e superior, oferecendo o direito, ao aluno surdo (conhecedor de sua própria língua, no caso a Língua Brasileira de Sinais) de ser acompanhado por um intérprete/tradutor nas interlocuções entre ouvintes e surdos no contexto escolar; isso ainda não acontece verdadeiramente, então reflito: qual a dinâmica ocorrida dentro das escolas de ensino regular da rede pública? Elas estão estruturadas e preparadas para a inclusão de alunos Surdos? Os profissionais da educação estão preparados para receberem em suas salas de aula alunos surdos? Há profissionais conhecedores e proficientes da Língua Brasileira de Sinais e da Cultura surda? E percebo que meu papel é de fundamental importância para que este aluno surdo seja visto como uma pessoa que se comunica de uma forma diferente da maioria; que os professores se sintam apoiados ressignificando suas vidas individuais e coletivas e que a escola se sinta responsável em proporcionar um espaço inclusivo para o aluno surdo.

A pesquisa (auto) biográfica foi realizada com um surdo cujo nome é Wiksendeles¹, atualmente usuário e fluente em LIBRAS, que reside município de Mossoró - RN, que participou da Associação de Surdos de Mossoró (ASMO) desde a sua criação e atualmente é Presidente desta Associação.

Em seus relatos percebe-se que a história da ASMO antecede a sua fundação, quando os surdos em sua maioria começaram a estudar já com a idade avançada, pois as escolas não os aceitavam e quando aceitavam eles não conseguiam progredir nos estudos devido à falta de acessibilidade na língua. Ficavam mudando de escola com muita frequência ou desistiam de continuar frequentando a escola, devido os professores não conhecerem libras e não existir uma proposta de educação inclusiva nas escolas. Ele narra que depois de muitas mudanças de escola a sua mãe obteve informações que existia uma escola para alunos “especiais”, a Escola

¹ Wiksendeles nome real, utilizo o seu nome com sua permissão. Pessoa surda e atuante na comunidade surda, atualmente presidente da Associação de Surdos de Mossoró-RN, sujeito consciente dos seus direitos e deveres. Exerce a profissão de Professor de LIBRAS nos cursos para ouvintes e Professor de Jogos e Recreações para os alunos surdos do Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo - CAEAS (83) 3322.3222 contato@joinbr.com.br

de Normalistas². Lá eles aceitavam todos os alunos com ou sem deficiência, mas segundo Wiksendeles não era muito bom, pois era muito misturado, e o professor muitas vezes não conseguia atender a todas as especificidades existentes na sala de aula.

Existia também a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, lá funcionava como Atendimento Complementar, eles frequentavam a escola regular e no contraturno frequentavam a APAE para o apoio e aprendizado de LIBRAS, pois já existia uma proposta voltada para o ensino e aprendizado da Língua de Sinais, mas ainda não uma educação especialmente voltada para o ensino do surdo. A maioria dos surdos eram matriculados e frequentavam a escola “especializada”, no caso a Associação de Normalistas e alguns recebiam apoio pedagógico no CREE-MOS (Centro Regional de Educação Especial de Mossoró). Então existia essa opção para o surdo, mas ainda não os satisfaziam, como diz Wiksendeles: “queria algo que fosse próprio nosso”. A imagem abaixo mostra o atendimento dos surdos no CREE-MOS para o aprendizado da sua língua.



Fonte: Arquivo da ASMO

É necessário ver que os alunos surdos precisam de ambientes educacionais estimuladores, de uma escola que motive suas capacidades em todos os sentidos para uma aprendizagem significativa. Devemos repensar as práticas pedagógicas escolares, não restringindo apenas a diferenciação pela deficiência, pois sabemos que nós seres humanos nos igualamos pela diferença, refletida nas relações, experiências e interações. Podemos ver o aluno surdo como um ser capaz de construir conhecimentos, capaz de adquirir e desenvolver não somente os processos visuais/gestuais, mas também de leitura e escrita, e se desejarem também de fala.

Percebendo a dificuldade que os surdos tinham de terem uma educação que suprisse suas necessidades, iniciou-se a busca de formas legais que viessem a garantir esses direitos aos surdos de serem orientados na sua língua materna a LIBRAS. E nessa busca estava

² Escola de Normalistas, única escola especial da cidade de Mossoró que aceitava sem distinção todos os alunos com ou sem deficiência, e no dia 02 de Junho de 2006 foi oficializado através do decreto nº 19.131 e publicado no Diário Oficial do estado Do Rio Grande do Norte a criação do Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo -CAS

engajada Nairma Filgueira (*in memoriam*), os surdos e seus familiares. Eles iniciaram um movimento na cidade em prol da comunidade surda em ter um lugar que pudessem se reunir, ter acesso a língua de forma natural e como também ter acesso as informações necessárias pra se tornarem sujeitos conscientes dos seus direitos e deveres.

Para criação da ASMO foi necessário pedir apoio de outra associação a Associação de Surdos de Natal – ASNAT, que já tinha um trabalho consolidado. Então houve uma Assembleia onde todos os surdos da cidade de Mossoró e das cidades circunvizinhas foram convidados juntamente com seus familiares. A baixo retrato o momento da Assembleia para implantação da ASMO.



Fonte: Arquivo da ASMO

Fonte: Arquivo da ASMO

A Associação de Surdos de Mossoró, cuja a sigla é ASMO, foi criada no dia 18 de setembro de 1999, fruto de muita luta das pessoas surdas, seus familiares e amigos. Desde a sua fundação os surdos sentem-se mais integrados, pois encontraram um lugar onde eles interagem, conversam, brincam, se socializam, também tem acesso a informações através de palestras com temas específicos e atuais.

Um momento importante foi o da criação do sinal desta associação, os surdos se reuniram para dar uma identidade surda a esta associação, a foto abaixo mostra o sinal dado a ASMO, pelos surdos que participam desta.



Fonte: <https://www.facebook.com/ASMO>

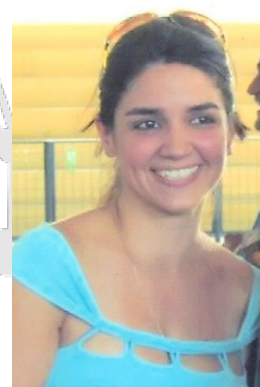
Nesses anos desde a sua fundação até hoje existiram vários Presidentes e suas respectivas diretorias que é composta por: Presidente; Vice-Presidente; Diretor Administrativo; Diretor Administrativo Adjunto; Diretor Financeiro; Diretor Financeiro Adjunto; Diretor de Esportes; Diretor de Esportes Adjunto; Diretor Social; Diretor Social Adjunto; Diretor Cultural; Diretor Cultural Adjunto; Diretor de Formação Educacional; Diretor de Formação educacional Adjunto e Assessor. Abaixo mostro através de imagens as imagens dos ex-presidentes e do Presidente Atual e sua respectiva Diretoria.



Fonte: Arquivo da ASMO
1ª Presidente da ASMO
1999 – 2007



Fonte: Arquivo da ASMO
2º Presidente da ASMO
2007 – 2012



Fonte: Arquivo da ASMO
3ª Presidente da ASMO
2012- 2015

Durante o mandato desses e suas respectivas diretorias, segundo afirma Wiksendeles, o número de Associados que no início eram em média 50 e um intérprete que atuava voluntariamente, foi aumentando gradativamente. Hoje na ASMO existe um número razoável de sócios, em média 140 associados surdos e também dispõe 03 intérpretes que atuam voluntariamente.

Uma primeira dimensão que me chamou atenção no seu relato foi o orgulho pelo esforço e conquista em ter assumido a Presidência da ASMO. Esse “Ser surdo” é ponto marcante em sua fala e reapareceu sutil e também diretamente em vários momentos de sua narrativa.

Wiksendeles: No ano de 2015 eu assumi a presidência da ASMO, pois queria contribuir com essa instituição que sempre me deu apoio e me ajudou a ter acessibilidade na língua. Recordo-me que meu pai me levava de bicicleta para a ASMO, e lá encontrava com outros surdos e fiz muitas amizades que perduram até hoje. Os encontros eram muito proveitosos, existia dias de ser somente para a comunidade

surda se encontrar e outros dias existia palestras com temas variados.

A imagem abaixo mostra o dia da posse de Wiksendeles, e percebemos o orgulho em fazer parte desse grupo tão singular, com características tão peculiares, com uma cultura e identidades próprias do ser surdo. Mostra também a sua diretoria, alguns associados e ex-presidente.



Fonte: Arquivo da ASMO

O trabalho feito por essa equipe foi uma continuação do que já estava sendo feito pelas diretorias anteriores e essa com o objetivo de despertar para construir uma associação forte, capaz de promover não somente atividades desportivas, mas, como destaca Schubert e Coelho (2011), Schubert (2012), movimentos, lutas e mudanças ético-políticas, pedagógicas e sociais, conforme prevê a política atual.

Dente esses movimentos podemos destacar as palestras que foram muitas desde a sua criação, dentre elas podemos citar: AIDS; o que é o ENEM; Dengue; Literatura de Cordel; Implante Coclear; Psicologia e Movimentos Surdos: Uma relação Necessária; identidade e Cultura Surda; A importância da Contabilidade durante o dia a dia; Antropologia da Educação de Surdos; Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST's, entre outras.



Fonte: Arquivo da ASMO



Fonte: Arquivo da ASMO



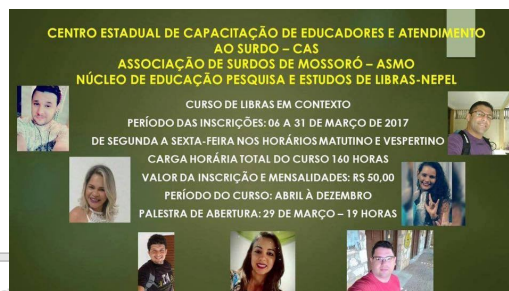
Fonte: Arquivo da ASMO

Além das palestras também faço registro de oficinas e cursos de LIBRAS oferecidas e realizadas pela ASMO. A mais recente oficina realizada em dezembro de 2016 durante o mandato de Wiksendeles foi a oficina de Metodologia do ensino de LIBRAS como L1 para Surdos e os cursos de LIBRAS são oferecidos em

parceria com o Centro Estadual de Capacitação de Educadores e atendimento ao Surdo – CAS/Mossoró.



Fonte: <https://www.facebook.com/search/>



Fonte: <https://www.facebook.com/search/>

Ressalto a importância da participação dos surdos nos movimentos surdos, pois a comunidade surda vê nos movimentos surdos uma possibilidade de caminhada política de resistência às práticas ouvintistas³ até então hegemônicas nos diferentes espaços educacionais, sociais e culturais, como também, um espaço de luta pelo reconhecimento da Língua de Sinais e das identidades surdas.

Outro evento também de grande importância para a comunidade surda é o dia 26 de Setembro do dia Nacional da Pessoa com Surdez, é uma data em que os surdos se reúnem e vão à luta, reivindicando seus direitos, atualmente segundo Wiksendeles é o direito à escola Bilíngue, em ter acesso ao conhecimento em sua língua e em que todos da escola sejam fluentes em LIBRAS. A foto abaixo mostra o dia da caminhada onde toda a sociedade é convidada a participar juntamente com os a comunidade surda pela efetivação de seus direitos.



Fonte: <https://www.facebook.com/pg/CAS-Mossoró>

O Decreto Federal nº 5.626/2005 apresenta uma definição de sujeito surdo: “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS”.

³ Ouvintistas ideologia dominante que trata-se de um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e a narrar-se como se fosse ouvinte.

Assim sendo, o bilinguismo propõe a atender as especificidades linguísticas da pessoa surda e suas particularidades culturais e sociais e uma das formas utilizadas pelos surdos para luta por seus direitos, dando a essa comunidade visibilidade é esse dia em especial, o dia 26 de setembro dia do ser surdo, dia do orgulho surdo e dia que marca a sua luta em defesa de seus direitos.

CONCLUSÕES

Percebemos que as narrativas da trajetória do processo de articulação, luta e criação dessa associação para a comunidade surda de Mossoró, foram experiências que não se pode mensurar no que diz respeito ao sentimento de alteridade perante a sociedade como meio de promoção por melhores condições de vida, trabalho, educação, saúde, dignidade e cidadania, bem como pelo pleno reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS e da cultura surda em todas as instâncias sociais.

É necessário ter consciência da importância do surdo se organizar em associações pois além dar oportunidade de estar com seus pares e ter acesso ao conhecimento e aquisição da LIBRAS, oportuniza a possibilidade de trocarem informações na sua própria língua com a comunidade surda para que assumam a sua identidade como sujeito surdo que tem seu próprio jeito de se comunicar, interagir, perceber e conhecer o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN. Roberto C. e BIKLEN. Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, publicado no D.O. U. em 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil,** Brasília/ Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 de abril de 2002.

_____. Lei Darcy Ribeiro, 1996. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394,** 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5 ed. Brasília.

**Declaração de Salamanca e Enquadramento da
Ação na Área das Necessidades Educativas**

Especiais - Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, na cidade de Salamanca, Espanha, 10 de Junho de 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HALL, Stuart. **The Work of Representation**. In: HALL, Stuart (org.). **Representation: Cultural representations and Signifying Practices**. Sage/Open University: London/Thousand Oaks/New Delhi, 1997.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação**. 2 ed. rev. e amp. Natal, RN: EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2010.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SCHUBERT, S. E. M.; COELHO, L. A. B. **Políticas Públicas e a Surdez, quando os discursos se (Des)constroem**. In: X Congresso Nacional de Educação. EDUCERE, Anais... Curitiba. 2011. p.12046-12053.

SCHUBERT, Silvana Elisa de Moraes; SILVA, Daniel Vieira da. **A relação entre surdos e intérpretes de língua de sinais brasileira: significados e sentidos constituídos Historicamente**. In: GIROTO, Claudia Regina Mosca; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; BERBERIAN, Ana Paula (Org.). **Surdez e Educação Inclusiva**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012.p.153-169.

SILVEIRA, Rosa M. H. **Discurso, escola e cultura: breve roteiro para pensar narrativas que circundam e constituem a educação**. In: SILVEIRA, Rosa M. H. (org.). **Cultura, poder e educação: um debate sobre estudos culturais em educação**. Canoas: Ed. Ulbra, 2005.

SOUZA, E. C. de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Editora UFSC. 2008. (p.89)

STUMPF, Marianne Rossi. **Sistema Sign Writing: por uma escrita funcional para o surdo**. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES; Maura Corcini (Orgs). **A invenção da surdez: Cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. EDUNISC, 2004.